

Cenfropomus undecimalis

(Bloch, 1792)

Robalo

Snook



Habitat e comportamento: costeiros, em águas rasas de recifes, ilhas e, especialmente, baías, canais, estuários, mangues, lagoas e rios costeiros. Toleram bem alterações de salinidade, uma das razões de serem particularmente abundante em manguezais. Vorazes, alimentam-se de peixes e crustáceos; dão preferência a paratis e manjubas, sem desprezar um lambari. São vistos em fundos de areia, areia/cascalho, lodo, sob lajes de recifes, entre algas, no meio das raízes do mangue, em poços, ao redor de bancos de ostras. Não gostam de água fria, com menos de 16 graus, pelo que são muito mais abundantes no verão. Aproveitam movimentos de marés e correntes para atacar peixinhos, que são arrastados das raízes do mangue para locais um pouco mais fundos, na vazante. Canais com bordas rasas são repletos de Robalos comendo peixes bênticos no fundo e, nas margens, siris, camarões e paratis. Reproduzem-se do meio do verão ao final do outono; as larvas nascem com 1,5 mm e em 45 dias chegam a jovens com 5 cm. Há registros de espécimes com 7 anos de idade e são sexualmente maduros aos 3 anos. Bastante comuns.

Diagnose: D.VIII-1,1 0, raramente 9 ou 11; A.III, 6, raramente 5 ou 7; Ps. 14-16; 1.1.67-77, geralmente 70-73; R. 3-5, geralmente 3 ou 4, no ramo superior do primeiro arco, excluindo rudimentos. Alongado; dorsal com parte anterior isolada e composta por espinhos; boca ampla; segundo espinho da anal não é maior que o terceiro, nem chega à base da caudal; pélvicas não chegam ao ânus. Branco prateado em geral, com dorso e alto da cabeça escurecidos, de cinza a oliváceo; reflexos amarelos, em função de ácido tânico de águas salobras; linha lateral evidente, negra. **Atinge até 1,5 metro e 25 kg.**

Pesca e sabor: tem ótima carne e é muito apreciado. Entretanto, sua importância é muito maior para o pescador esportivo, pela espetacular luta que proporciona, especialmente grandes exemplares. Como pode ser pescado em vários locais, o material é diverso: varas de não mais de 1,8 metro, com linha até 0.50, sempre com líder encastado, para mangues e canais, a isca podendo ser natural, com preferência para paratis, lambaris e camarões, sempre vivos ou artificial com a utilização de "jigs", colheres e "plugs" devendo ser lançada em poços ou onde há correnteza moderada, e recolhida próxima da superfície. Para costão e praia, varas com até 4 metros são recomendadas. O encastado é importante, não pelos dentes do Robalo, mas por seu pré-opérculo serrilhado e cortante e em função de cracas e ostras, aderidas a raízes e rochas que costumam a linha. Com frequência exemplares menores são pescados e, de repente, um grandão surge do nada, dando um bom susto e muito trabalho ao pescador, quando não "estoura" tudo! Em locais de águas claras, pesque procurando pelo peixe, tentando enxergá-lo. fica mais fácil e "escolhido". Na América Central e Flórida é comum ser solto após a luta, hábito que propicia que o mesmo volte a entreter outros pescadores e incrementa o número de peixes grandes em uma mesma área.

Distribuição: Atlântico Ocidental Tropical, da Carolina do Sul a Santa Catarina, eventualmente chegando ao Rio Grande do Sul.

Outros nomes: Camorim, Camuri, Camuri-Açu, Flecha, Robalão, RobaloBicudo e Robalo-Flecha; Ravilia, Sargeant; Robalo Branco.

Detalhes: mais quatro espécies da família, menores mas importantes para a pesca amadora e de ótimo sabor, ocorrem no Brasil.

Bibliografia:

Carvalho, Filho, Alfredo de
C321p
Peixes da costa brasileira. São Paulo
Ed Marca D'água, 1992.
304p

Páginas 94-95